



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

APOCALIPSE DE SÃO JOÃO



Índice

<u>Introdução</u>	2
<u>Características gerais do gênero literário apocalíptico</u>	4
<u>Métodos de interpretação</u>	7
<u>Particularidades</u>	8
<u>Referências ao Antigo Testamento</u>	9
<u>Composição literária</u>	10
<u>Sinopse</u>	11
<u>Anexo 1</u>	16



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.9b)

Introdução

O autor do Apocalipse é, provavelmente, São João Evangelista, que o teria escrito em torno do Ano de 96 a.C., possivelmente na ilha de Patmos, na costa ocidental da Ásia Menor, aonde o apóstolo estaria desterrado "por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus", com a autoridade da revelação do próprio Jesus, conforme 1:1.

A palavra apocalipse vem do grego apokalyptein, que significa "tirar o véu"; um apocalipse é uma "revelação". A apocalíptica, portanto, vincula-se à tradição profética, da qual constitui um desenvolvimento particular. Sua influência na literatura bíblica e parabíblica manifesta-se especialmente a partir do século II a.C. (cf. Dn 7–12), mas já se encontram antecipações em Ezequiel, Joel, Zacarias e Isaías 24–27.

Este livro, portanto, é uma mensagem reveladora. O autor procura revelar o mistério (10,7) do que está acontecendo e do que vai acontecer: Deus vai agir na história, julgando e destruindo o mal, para implantar definitivamente o seu Reino entre os homens (11,15).

O Apocalipse é de compreensão difícil, porque o autor faz largo uso de imagens, símbolos, figuras e números misteriosos. Isso pode ser facilmente entendido, quando vemos que o livro nasce dentro de uma situação difícil: o povo de Deus está sendo oprimido, perseguido e vigiado pelas estruturas de poder. Em tais circunstâncias não se pode falar claro principalmente porque o autor pretende mostrar a situação real e traçar uma estratégia de resistência e ação. As comunidades a que ele se dirige entendem essa linguagem, pois estão familiarizadas com o Antigo Testamento, onde o autor vai buscar os símbolos.

Dois grandes motivos levaram o autor a dirigir sua mensagem às comunidades cristãs (igrejas) da Ásia Menor:

1. O sincretismo religioso. As conquistas de Alexandre Magno e, mais tarde, a dominação romana, unificaram numerosas nações, misturando culturas, costumes e religiões. Para o cristianismo nascente, isso podia significar o desvirtuamento interno, a perda da identidade, a desagregação das comunidades e, conseqüentemente, a ausência de testemunho corajoso contra a idolatria, principalmente a idolatria de um poder político absoluto e tirânico.

2. A dominação romana e a religião imperial. No tempo do imperador Nero (54-68 d.C.), os cristãos foram perseguidos pela primeira vez, mas só em Roma, e não por causa da fé. Era tempo de decadência, e a autoridade do imperador estava seriamente abalada. Para reafirmar-se, o imperador Vespasiano (69-79 d.C.) criou a religião imperial, isto é, o culto aos imperadores mortos, além de atribuir a si mesmo títulos divinos, como "salvador", "benfeitor", "senhor". Domiciano (81-96 d.C.) foi imperador tirano e, para manter o império unido, impôs essa religião imperial a todos os povos dominados, exigindo inclusive o culto ao imperador vivo. Quem recusasse tal culto, era considerado inimigo, e por isso perseguido e morto.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

João queria advertir os cristãos quanto aos perigos internos e externos e fortalecer as comunidades para os momentos difíceis que iriam passar por causa da fé. Era necessário que as comunidades se convertessem, voltando à opção original pelo seguimento e testemunho de Jesus. Desse modo, elas estariam preparadas para testemunhar corajosamente a fé, resistindo às perseguições e desenvolvendo ação libertadora, que manifestasse ao mesmo tempo decidida crítica à situação de opressão e firme esperança de uma sociedade nova.

O livro de João é alimento para a fé e fortalecimento para a esperança do povo oprimido. Para esse povo, a salvação não consiste simplesmente em melhorar a situação, mas em transformá-la radicalmente, fazendo nascer um novo mundo de justiça, fraternidade e partilha, isto é, o julgamento definitivo do mundo presente e a vinda do Reino de Deus. João mostra, porém, que esse julgamento e Reino se realizam através do seguimento e testemunho de Jesus. O Apocalipse não é, portanto, um livro para confundir a nossa cabeça. É o livro que nos ensina a ver a história à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na morte e ressurreição do Grande Mártir (“Testemunha”), Jesus, o Cordeiro imolado. É ele que abre o livro da história, ele tem a última palavra sobre a história. O Apocalipse encerra as Escrituras. A grande maioria das imagens do Apocalipse são tomadas do AT (sobretudo Gn, Ex e os profetas), pois em Cristo cumpriram-se as Escrituras, e elas continuam cumprindo-se em favor daqueles que o seguem com perseverança.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.5b)

Características gerais do gênero literário apocalíptico

1. A forma da revelação. O gênero literário profético, mesmo que ocasionalmente faça referência a visões, caracteriza-se principalmente pelo oráculo, palavra divina transmitida pelo profeta, que, se supõe, ouviu-a anteriormente, ou a escuta agora.

Na apocalíptica, o homem de Deus é, sobretudo um visionário: ele viu o "céu aberto", ou foi beneficiado com uma espécie de "assunção" que o introduziu no mundo superior e lhe deu a oportunidade de contemplar realidades normalmente inacessíveis. Por isso, a mensagem é transmitida na forma de uma descrição e de uma interpretação daquilo que ele viu; a imagem tem mais importância que o discurso; a palavra só intervém no quadro de uma encenação e normalmente para ressaltar ou completar seu significado.

2. O uso do simbolismo. Por sua própria natureza, as realidades celestes contempladas pelo visionário são de ordem superior, sem equiparação com o homem. É, portanto normal que elas não possam ser representadas tais quais são, nem definidas com precisão. Para evocar a esfera do Transcendente e do Sagrado na qual foi introduzido, o autor só pode proceder por aproximações: ele se exprime por meio de analogias singulares, impressionantes, por vezes paradoxais, das quais já se encontram muitos exemplos nas teofanias bíblicas, bem como nas representações religiosas do mundo greco-oriental ou na liturgia.

O simbolismo destina-se também a realçar o caráter confidencial da mensagem e a sublinhar como sua comunicação é um privilégio. Com suas alegorias, suas alusões cifradas, suas proclamações enigmáticas, a literatura apocalíptica pretende dirigir-se a iniciados: só os que foram chamados é que têm acesso à compreensão dos segredos divinos. Assim o autor sugere a importância da mensagem que comunica, ao mesmo tempo em que aguça a curiosidade apaixonada do leitor.

Alguns importantes simbolismos utilizados:

- i. o cordeiro: Cristo
- ii. um cavaleiro: Cristo
- iii. O Filho do Homem: Cristo
- iv. a mulher: a Igreja Cristã
- v. o dragão: as forças hostis ao Reino de Deus
- vi. as duas feras: o império romano e o culto imperial
- vii. a fera: Nero
- viii. Babilônia: a Roma pagã
- ix. as vestes brancas: a vitória
- x. o número 3 ½: coisa nefasta ou caduca
- xi. o número da Besta, 666: Nero (soma do valor numérico de César Nero em caracteres hebraicos: KSR NRWN)
- xii. 7: totalidade
- xiii. 6: imperfeição
- xiv. 12: Israel
- xv. 4: mundo



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

xvi. 1000: imensidão

3. O objeto das visões apocalípticas. Enquanto a religiosidade grega tende espontaneamente ao conhecimento das verdades superiores ou à contemplação das realidades exemplares, a revelação bíblica anuncia o desígnio de Deus e a presença atuante do Senhor no seio da história. Este anúncio é ao mesmo tempo uma eleição, um apelo a corresponder ao agir divino.

No profetismo clássico, a preocupação de exortar é direta e habitualmente explícita. Recordando ao povo sua vocação e seu destino privilegiado, os profetas proclamam as exigências atuais da aliança. A recordação das maravilhas passadas justifica a consigna de fidelidade; o anúncio de novas bênçãos ou de castigos tem por finalidade suscitar uma resolução imediata de reforma espiritual ou moral.

Na literatura apocalíptica, a exortação à fidelidade ou à conversão é igualmente fundamental, mas não tão imediatamente perceptível. Supõe-se que as visões comunicam os segredos da história: desvendam o desenrolar inexorável das grandes fases finais do desígnio de Deus evocam a chegada da era nova e suas preparações misteriosas, e assim esclarecem o crente sobre o verdadeiro desfecho das vicissitudes presentes. Entretanto, semelhante revelação tem por si mesma, valor de advertência: ela mantém a esperança dos perseguidos, reanima a coragem dos tíbios, solicita a conversão dos extraviados.

Na pregação profética, conversão e fidelidade são condição para a manutenção da aliança. Na visão apocalíptica, a revelação do triunfo final de Deus implica a senha de perseverança e o convite a se manter alerta.

4. O tema da urgência, a antedatção e a pseudonímia. Na linha do oráculo profético, mas por outros caminhos, a mensagem apocalíptica afirma sua urgência. O leitor é conduzido a pressentir a iminência do "Dia do Senhor" e do Julgamento.

Tal iminência é sugerida por meio de procedimentos diversos, dos quais os mais freqüentes são a antedatção e a pseudonímia das revelações. Supõe-se que estas foram recebidas outrora por um personagem famoso e, desde então, transmitidas por uma cadeia de iniciados ou, ao contrário, miraculosamente reencontradas: assim, por exemplo, o Apocalipse de Baruc, o Livro dos Segredos de Henoc, a Assunção de Moisés, o Quarto Livro de Esdras. Sua origem pretensamente antiga e prestigiosa confirma sua importância; ela permite assim apresentar como futuro um desenvolvimento histórico que, de fato, já está realizado no momento da difusão da mensagem. Como, sob símbolos habilmente límpidos, os acontecimentos recentes figuram entre os últimos sinais do acontecimento final, os leitores que sabem calcular as datas podem esperar assistir em breve ao triunfo dos justos e ao castigo dos ímpios. A intenção de semelhante anúncio é evidente: a proximidade da era escatológica confere ao tempo presente excepcional gravidade; ela sustenta o fervor e encoraja a engajamentos imediatos.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

5. Interpretação do mundo e da história. Ao passo que a pregação profética visa ao desenrolar-se do plano de Deus ao longo de uma duração contínua e no quadro do destino histórico do povo escolhido, a literatura apocalíptica supõe uma ruptura radical entre a era presente — marcada pelo pecado e a influência das potências malignas — e a era futura, na qual se realizará em plenitude o triunfo de Deus e de seus escolhidos. A era presente, tempo de conflito e de prova, será substituída pela peremptória e definitiva manifestação da ordem divina. Essa realização não é aleatória; ela não depende do jogo das vontades humanas. Os prazos estão determinados de antemão e são normalmente desconhecidos dos homens, pois só Deus é o senhor e o juiz da história.

O cosmo inteiro é atingido pelo advento final do Reino de Deus: a visão do fim dos tempos tem as mesmas dimensões da criação.

Tal concepção é ao mesmo tempo pessimista e otimista: pessimista, enquanto sublinha a caducidade do mundo presente e sua perversidade; otimista, enquanto afirma o triunfo final de Deus, malgrado as vitórias aparentes do mal. É uma concepção especialmente vivaz nos períodos de crise; aliás, foi em épocas de perseguição que se compuseram os escritos apocalípticos.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Métodos de interpretação

Estes têm sido extremamente variados e com freqüência imaginativos. Milhares de volumes têm sido escritos sobre este livro. Existem quatro escolas principais que tratam deste tema.

1. A pretérita. Crê que as profecias de Apocalipse já se cumpriram.
2. A futurista. Sustenta que o livro contém um prognóstico da história universal.
3. A histórica. Vê os eventos do livro como descrições simbólicas da história da igreja, desde a época do Novo Testamento até o final dos tempos.
4. A eclética, ou idealista. Firma-se nos princípios espirituais do livro e não dogmatiza sobre detalhes das visões mais misteriosas. Esta escola crê que há três classes de passagens no Apocalipse: as que são mui claras em seu ensino espiritual; as que são misteriosas, mas que contêm elementos da verdade e são instrutivas; as que são tão ocultas que é inútil, com nosso conhecimento atual, dar-lhes interpretações finais.

É provável que algumas profecias contenham dois elementos, o próximo e o distante. O primeiro se refere especialmente a eventos durante a época de João ou pouco depois; o último trata de acontecimentos dos tempos vindouros.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Particularidades

1. O Apocalipse é o único livro da Bíblia que contém uma promessa especial aos leitores obedientes (1:3), e ao mesmo tempo pronuncia uma maldição sobre os que alterem seu conteúdo, 22:18-19.
2. Sete é o número dominante do livro. Sete candeeiros, igrejas, selos, anjos, trombetas, tronos, taças, espíritos, estrelas, etc.; e sete "não mais".
3. Os últimos capítulos de Apocalipse contêm um contraste assombroso com os primeiros capítulos de Gênesis. Gênesis fala da criação do sol, da entrada do pecado no mundo, da proclamação da maldição, do triunfo de Satanás, e da exclusão da "árvore da vida". Apocalipse fala de um lugar onde não haverá pecado nem maldição, onde Satanás será vencido, e onde haverá acesso à "árvore da vida".



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

Referências ao Antigo Testamento

No Apocalipse, as citações explícitas ao AT são raras, porém o livro torna-se praticamente ininteligível sem a constante referência a estas fontes.

- i. 8,1, o silêncio: Ab 2,20; Sf 1,7; Zc 2,17
- ii. 10,3, o rugido do leão: Jr 25,30; Jl 4,16; Am 1,2
- iii. 11,19;15,8, aparecimento da arca e da fumaça: 2Mc 2,5-8
- iv. 15,2-3, o mar: Ex 14,15
- v. 12,1-17, a mulher e o dragão: Gn 3
- vi. 1,8, a revelação do nome: Ex 3, 14
- vii. 4,8, o hino diante do trono: Is 6,1-3
- viii. 9 e 16, as pragas: Ex 7-10
- ix. 12,4.14; 13,1-8.15; 17,12; 20,4, a perseguição: Dn 3,5-7.15; 8,10
- x. 14,14, o Filho do Homem: Dn 7,13
- xi. 20,4.12, o julgamento: Dn 7,10.22
- xii. 4,1-11, o trono de Deus: Ez 1 e 10
- xiii. 10,10 o livro selado: Ez 2,9: 3,3
- xiv. 6,1-3.8, as calamidades: Zc 1,8-10; Ez 14,21
- xv. 7,1, os anjos: Ez 7,2
- xvi. 7,3, os servos de Deus marcados: Ez 9,4
- xvii. 8,5, o fogo como símbolo de punição: Ez 10,2
- xviii. 8,13, as desventuras: Ez 7,5.26
- xix. 17, a prostituta: Ez 16,23
- xx. 18, lamentações sobre a cidade caída: Ez 27-28
- xxi. 19, 17ss, chamando às aves de rapina: Ez 39,17-20
- xxii. 20,7-10, ataque a Gog: Ez 38-39
- xxiii. 21,9-22, a nova Jerusalém: Ez 40-47

Em grande parte, o livro do Apocalipse apresenta um repensamento e uma reconstrução do simbolismo do Antigo Testamento, com aplicações particulares à época e à situação do autor.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Composição literária

Em muitas visões, não parece haver parece progressão do pensamento e, às vezes, nem mesmo um nexu lógico, além de haver antinomias entre elas, dando margem a se pensar em pluralidade de autores, sendo o livro uma compilação ao invés de uma obra literária única.

Já foram propostas diversas hipóteses de compilação de fontes diferentes, mas todas carecem de uma sólida base no próprio texto e são muito complicadas.

Assim, nenhuma dessas teorias conseguiu alcançar consensos.

Também as cartas às sete igrejas não são escritas no mesmo estilo literário do resto do livro. Elas não contêm visões e apresentam advertências morais, sem escatologia.

Ainda é preciso estudá-lo muito antes de se poder obter uma concordância geral sobre a sua composição.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Sinopse

O livro pode ser dividido numa série de visões, algumas das quais são parcial ou totalmente veladas: outras são comparativamente claras em seus ensinamentos. Não é possível dizer sempre onde termina uma visão e começa outra, mas, por conveniência, elas podem ser estudadas sob vários números, de acordo com o ponto de vista de cada uma.

Prólogo

Cap. 1.

- (1) Introdução e promessa aos leitores obedientes, vv. 1-3.
- (2) Saudação de João e do Cristo glorificado, vv. 4-8.

VISÃO I.

Cap. 1.

- (1) Do Cristo glorificado, 9-16.
- (2) A ordem de escrever às sete igrejas, v. 19.
- (3) A mensagem às igrejas, caps. 2-3.

Cap. 2.

- (a) A Éfeso, a igreja reincidente, persistente no serviço, estrita na disciplina, mas esfriando-se em seu amor, vv. 1-7.
- (b) A Esmirna, a igreja pobre, mas verdadeiramente rica, que enfrenta um período de perseguição, vv. 8-11.
- (c) A Pérgamo, a igreja num ambiente perverso, firme mas infectada com heresia, vv. 12-17.
- (d) A Tiatira, a igreja de boas obras, mas que tolerava uma falsa profetisa, vv. 18-29.

Cap. 3.

- (e) A Sardes, a igreja moribunda, vv. 1-6.
 - (f) A Filadélfia, a igreja fraca, mas fiel, vv. 7-13.
 - (g) A Laodicéia, a igreja morna, satisfeita consigo mesma, que se orgulha da sua riqueza, mas que é miserável, pobre, cega e nua, vv. 14-22.
- Pensamento saliente: promessas aos vencedores.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,8b)



VISÃO II. Parcialmente velada.

Cap. 4.

(1) A visão de Deus no céu sobre seu trono, o Criador do Universo recebendo a adoração dos seres vivos e dos vinte e quatro anciãos, vv. 1-11.

Cap. 5.

(2) O Cordeiro abre o livro dos sete selos, o cântico novo, e a adoração universal do Cordeiro. Interpretação sugerida: somente Cristo pode descobrir os mistérios divinos mas profundos.

Cap. 6.

(3) A abertura dos seis selos, (velada), vv. 1-17. Tem havido muitas interpretações diferentes; não vale a pena juntar outra. Uma lição clara, vv. 9-11, é que os crentes são provados pela demora divina.

VISÃO III. Parcialmente velada.

Cap. 7. vv. 1-8, Pensamento sugerido: Deus protege seu povo escolhido.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

VISÃO IV.

Cap. 7. Certezas reconfortantes.

(a) A multidão incontável dos redimidos, vv. 9-10.

(b) Os meios mediante os quais eles aparecem na presença de Deus, vv. 13-15.

(c) Suas atividades e seu gozo eterno, vv. 15-17.

VISÃO V. *Parcialmente velada.*

Cap. 8. Evento transcendental, a abertura do sétimo selo, causa silêncio no céu. v.1.

Possível explicação. Toda a música e as vozes dos anjos silenciaram porque durante o período do sétimo selo Cristo devia sair para a sua missão na terra. Isto não é mera imaginação. O fim do tempo evidentemente se aproximava, 10:6. Se esta interpretação é correta, em 8:1 nos encontramos na fonte exata do plano divino de salvação, e veremos que os eventos focalizam até o filho varão do capítulo.

Em 8:3-4, a idéia parece ser que as orações dos santos subiram a Deus pedindo a vinda do reino messiânico.

Cap. 9. Logo continua uma porção velada da visão, o toque das seis trombetas, caps. 8 e 9, que segundo parece, anuncia os juízos vindouros.

Caps. 10 e 11.

VISÃO VI. *Parcialmente velada.*

A única coisa clara é que os eventos parecem apontar a grande consumação pelo fato do anjo poderoso anunciar que não haveria mais demora. (10:5-7), mas que as boas novas referidas pelos profetas estão prestes a ser cumpridas. Entre tantas opiniões diferentes, é temerário sugerir uma interpretação do livrinho do capítulo 10 e das duas testemunhas do capítulo 11. Já que estes precedem imediatamente a visão do nascimento do filho varão do capítulo 12, eles podem referir-se ao período profético anterior à vinda de Cristo.

Talvez os capítulos 12-20 conttenham visões parcialmente veladas relacionadas com o grande conflito messiânico.

VISÃO VII.

Caps. 12 e 13. O grande evento da época, O nascimento do filho varão, Cristo, e a manifestação simultânea dos poderes satânicos organizados para destruí-lo.

A justificação deste ponto de vista é que durante a vida de Cristo na terra os poderes das trevas estavam em intensa atividade. Note a intenção de Herodes



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

de destruir o menino Jesus, os numerosos casos de possessão satânica e a oposição maligna que resultou na crucificação de Cristo.

Não há aqui nenhuma interpretação detalhada dos mistérios, mas se chama a atenção para as armas espirituais com as quais seria ganha a vitória, vv. 12.11. VISÃO VIII. Parcialmente velada.

Cap. 14, vv. 1-13. Sem nenhuma interpretação forçada, é possível olhar este capítulo como um resumo profético do conflito vindouro entre o Cordeiro e seus inimigos.

Se este ponto de vista é aceito, nos primeiros cinco versículos os cento e quarenta e quatro mil representariam os crentes sobresselentes da primeira dispensação; os versículos 6-7 se refeririam ao começo de uma atividade missionária em todo o mundo; os versículos 8-11 seriam anúncios preliminares da vitória final, e os versículos 12-13 se refeririam à bem-aventurança dos crentes mortos.

VISÃO IX. Parcialmente velada.

Cap. 14. A sega e a vindima, vv. 16-20.

VISÃO X. Parcialmente velada.

Cap. 15.

(1) Os primeiros vencedores e seu cântico, vv. 1-4.

(2) Os sete anjos e as taças de ouro, vv. 5-8.

Cap. 16. O derramamento das sete taças da ira, vv. 1-21.

VISÃO XI. Velada.

Caps. 17,18. A queda de Babilônia, a cidade prostituta, e dos inimigos do Cordeiro que a venceram.

VISÃO XII.

Cap. 19.

(1) O coro de aleluia no céu, celebrando a vitória espiritual, vv. 1-6.

(2) As bodas do Cordeiro, vv. 7-9.

VISÃO XIII.

(1) Cristo, o conquistador espiritual, sobre um cavalo branco, fere as nações com a espada do Espírito, 19:11-16.

(2) Parcialmente velada. Cristo vence a besta, o falso profeta e a seus aliados.

VISÃO XIV. Parcialmente velada.

Cap. 20.

(1) O aprisionamento de Satanás, vv. 1-3.

(2) A primeira ressurreição, vv. 4-6.

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

- (3) Satanás é desamarrado; sua atividade maligna, vv. 7-9.
- (4) A queda de Satanás, a besta e o falso profeta, v. 10.
- (5) O juízo final, vv. 11-15.

VISÃO XV.

Caps. 21-22. Os novos céus e a nova terra. A cidade Santa, um tipo da Igreja, a esposa do Cordeiro.

Cap. 21. Suas características: Origem celestial, 21:2; radiante, v. 11; separada e protegida, v. 12; acessível, v. 13; alicerces firmes, v. 14; inabalável, v. 16; formosamente adornada, vv. 18-21; com um templo espiritual, v. 22; iluminada por Deus, vv. 23-25; glorificada, v. 26; livre de manchas, v. 27.

Cap. 22. O paraíso restaurado. Suas características distintivas: o rio da vida, v. 1; a árvore da vida, v. 2; sem maldição, v. 3; a visão beatífica da marca divina nos santos, v. 4; o dia eterno e o domínio dos santos, v. 5.

Final

Os últimos ensinamentos: fiéis e verdadeiros, v. 6; ressaltam o iminente regresso do Senhor, v. 7; deve-se adorar somente a Deus, vv. 8-9; o caráter leva à permanência final, v. 11; a última promessa, v. 14; o último convite, v. 17; a última advertência, vv. 18-19.

Bênção e oração, v. 21.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Anexo 1

6/12/2002

PARA ENTENDER O APOCALIPSE

Transcrito do artigo,

<http://www.ministeriosolascriptura.com/47APOCALIP.html>

As Diferentes Escolas de Interpretação

"Interpretar o livro do Apocalipse é difícil. É mais fácil deixar outros pensarem por nós através das várias escolas de interpretação. Essas escolas são o Idealismo, o Preterismo, o Futurismo e o Historicismo. Contudo, com todas as melhores ferramentas, a interpretação é ainda uma questão espiritual", explica Roy Gee. Este artigo propicia algumas ferramentas úteis para a interpretação do último enigmático livro bíblico.



Todos acham o suspense difícil de suportar. O suspense geralmente está ligado a temor e energias despendidas. É por isso que a mente humana sempre busca evitar o suspense. Tentamos encontrar descanso através do processo de pormenorização.

Pormenorização é a taquigrafia mental. É um princípio de categorização. Para a maioria de nós, é mais fácil de funcionar. Podemos evitar o processo agonizante do pensamento profundo.

Não podemos garantir sempre que a "pormenorização" nos ajudará a operar eficientemente, porque há perigos inerentes à prática. Com frequência envolve podar aquelas partes salientes que não se ajustam às nossas categorias. Classificar requer a super-simplificação.

O problema é que os simplificadores amiúde tornam-se os mistificadores-e causam grande dano.

Interpretando

Essas verdades psicológicas são relevantes quanto a como interpretamos o livro do Apocalipse. Não podemos aliviar nossa tensão mental de interpretação do Livro do Apocalipse a menos que tenhamos um esquema, ou método, de interpretação.

Em cada esquema, ou método, há perigos embutidos. E quanto mais rígido formos em nosso apego ao esquema preconcebido, maior probabilidade



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

haverá de que nossas conclusões serão falsas.

Herder indagou: "Houve alguma chave enviada com o livro do Apocalipse, e teria sido esta perdida? Terá sido lançada no mar de Patmos . . .?"

Em vista de que uma tal chave não foi enviada, os intérpretes têm sido forçados a inventar várias. Todas funcionam com uma certa medida de êxito. Comentários de todas as escolas de persuasão estão repletos de evidência de fechaduras forçadas. Isso deixa mentes inquiridoras com aquele suspense que acompanha toda investigação honesta.

Escolas e Tempos

A maioria das diferentes escolas de interpretação pode ser entendida na forma em que seu método explica o tempo. Os preteristas afirmam que a maior parte do Apocalipse tem sua principal referência no passado. Os futuristas declaram que a maior parte do livro ainda deverá ter cumprimento futuro. Os historicistas estão seguros de que o livro foi cumprido parcialmente no passado, está ainda tendo cumprimento no presente, e somente se cumprirá plenamente no futuro.

A escola Idealista rejeita todas essas três escolas. O idealista diz que essas três escolas são por demais específicas ao interpretar os símbolos proféticos. O idealista busca um método de interpretação mais espiritual, filosófico ou poético.

Escola do Idealismo

A escola idealista de interpretação julga que o livro de Apocalipse é um desdobrar de princípios em figuras. O propósito do livro de Apocalipse não é falar de eventos específicos a virem. É somente para ensinar verdades espirituais que podem ser aplicadas a todas as situações (ou serem delas derivadas).

Contudo, é difícil ver um propósito no livro de Apocalipse se for somente um retrato detalhado de princípios encontrados noutras partes. Se tais princípios já foram ensinados claramente alhures, por que agora se apresentam em forma tão misteriosa?

Erdman indaga:

. . . os princípios não se tornam até mais impressionantes quando incorporados em eventos que o autor viu, e em eventos ainda mais momentosos que nas visões proféticas ele contemplou no horizonte de uma era mais luminosa que deveria ainda raiar? (Chrls R. Erdman, Revelation, p. 25)



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Incoerências do Idealismo

Absoluta coerência é impossível para o Idealismo, tanto quanto para todas as outras escolas. O Apocalipse descreve a segunda vinda de Cristo. Se esse for um evento histórico real, por que alguns dos retratos dos eventos do Apocalipse antes disso também são históricos?

É impossível divorciar qualquer livro de sua ambientação histórica. Isso é duplamente verdadeiro com respeito ao livro do Apocalipse porque é o exemplo máximo de literatura apocalíptica. Todo esse gênero literário trata com história. Não está interessado em abstrações.

Escola Preterista

O preterismo é a metodologia mais popular para o exame do Apocalipse entre os eruditos críticos. Essa escola é também conhecida como a contemporânea-histórica. Essa escola inclui exegetas tão brilhantes quanto Beckwith, Swete, Ramsay, Simcox, Moses Stuart, e F. F. Bruce.

Esses escritores entendem que as principais profecias do livro do Apocalipse cumpriram-se na destruição de Jerusalém (em 70 AD) e na queda do Império Romano.

A força do Preterismo é que se baseia em considerável montante de verdade. O livro de Apocalipse de João deve ter feito sentido para os seus primeiros leitores, seus contemporâneos. Que pastor escreveria uma carta para o seu rebanho que não tivesse imediato significado para essas ovelhas?

Protesto Contra o Preterismo

O principal defeito do Preterismo é que parece deixar a igreja ao longo das era sem direção específica. Milligan declara:

. . . o livro [de Apocalipse] apresenta distintamente em sua aparência o fato de que não está confinado ao que o Vidente contemplou imediatamente ao seu redor. Trata de muito do que devia acontecer até o pleno cumprimento da luta da Igreja, a completa conquista de sua vitória, e o integral alcance de seu descanso. A Vinda do Senhor tão freqüentemente referida certamente não se esgotou naquela destruição da política judaica que agora sabemos que devia preceder por muitos séculos o encerramento da Dispensação presente; e os inimigos de Deus descritos continuam a sua oposição à verdade não meramente num ponto determinado e próximo, quando são contidos, mas ao final, quando são derrotados derradeiramente e para sempre. Há uma progressão no livro que é somente detida com o advento final do Juiz de toda a Terra; e nenhum sistema justo de interpretação nos permitirá considerar as diferentes pragas dos Selos, Trombetas, e Taças como simbólicos somente de guerras que o Vidente havia contemplado em seus princípios, e que sabia que

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

terminariam com a destruição de Jerusalém e Roma. Contra a idéia de que São João estava limitado aos acontecimentos de seu próprio tempo o tom e espírito do livro são um contínuo protesto. Nem se pode alegar que ele combine isso com o que se daria por fim, deixando, por razões inexplicadas da parte dele, um longo intervalo de tempo sem notícia. Não há evidência de um intervalo. Os relâmpagos e trovões se desencadeiam em sucessão próxima desde o princípio até o fim do livro. Julgado mesmo por seu caráter geral, o Apocalipse não pode ser interpretado segundo esse sistema moderno. (W. Milligan, Lectures, págs. 141, 142).

O Preterismo Ignora o Futuro

Deixamos o Preterismo com as palavras do profeta João ecoando em nossos pensamentos: "Sobre para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas". Apocalipse 4:1. Tenney escreveu:

A fraqueza desse ponto de vista [o Preterismo] é sua limitação terminal. Obviamente os juízos preditos não se cumpriram, e conquanto figurativamente se possa interpretar a conquista do mundo por Cristo e o retrato de um juízo final, nada disso ainda apareceu. O preterista tem uma interpetação que possui um firme pedestal, mas que não dispõe de uma escultura acabada para nela ser firmada. (M. C. Tenney, Revelation, pág. 144).

A Escola do Futurismo

O futurismo situa-se no outro extremo da interpretação, com relação ao preterismo. O futurismo acredita que o livro de Apocalipse, com a possível exceção dos três primeiros capítulos, aplica-se totalmente ao futuro. O Futurismo aponta à tribulação final da igreja e é portanto especialmente dirigido aos crentes nos primeiros últimos anos da história. Digo "especialmente" porque nenhum futurista nega o valor presente das promessas e princípios achados na profecia.

Diz Todd sobre o Apocalipse:

Não devemos, destarte, procurar o cumprimento de suas predições nem nas primeiras perseguições e heresias da igreja nem na longa série de séculos desde a primeira pregação do Evangelho até agora, mas nos eventos que devem imediatamente preceder, acompanhar e seguir-se ao Segundo Advento de nosso Senhor e Salvador. (J. H. Todd, Six Discourses on the Apocalypse, quoted by W. Milligan, Lectures, p. 135).

Futurismo e Literalismo

Os futuristas tendem a ser literalistas. Seguem a regra de que "todas as declarações proféticas devem ser interpretadas literalmente a menos que evidência contextual, ou o bom senso, tornem esse procedimento impossível".

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

A maioria dos expositores (outros que não os futuristas) dizem que essa regra devia ser revertida quando interpretando-se o Apocalipse.

As objeções ao Futurismo são semelhantes àquelas contra o Preterismo. O Futurismo torna o livro de Apocalipse de pouco valor para a maioria dos cristãos no que se refere ao desenrolar da maior parte da história. A maioria dos cristãos são ignorados ao longo da história. Dirige-se somente aos que vivem nos últimos momentos da história. O Futurismo estreita demasiadamente a perspectiva da Revelação.

A Igreja Sobre a Terra

Uma posição básica assumida por futuristas dispensacionalistas é de que após Apocalipse 4:1 a igreja nunca é vista sobre a Terra. Alegam que os capítulos 6 ao 19 somente retratam um remanescente judaico.

A resposta a isto é que o livro de Apocalipse representa a igreja no céu misticamente. Isto se dá por causa da união da igreja com o Seu assunto Senhor.

Outros versos do Novo Testamento encaram a igreja nessa forma mística (Efés. 2:6; Fil. 3:20, Col. 3:1). Os membros da igreja que originalmente leram esses versos de que a igreja estava no céu o fizeram enquanto fisicamente sobre a Terra!

Apocalipse 7, 11 e 12 retratam a igreja cristã sobre a Terra. Certamente esses capítulos o fazem sob o simbolismo do antigo povo do concerto de Deus. Contudo, qualquer método de interpretação que admite o simbolismo judaico da revelação literalmente torna o livro sem sentido. O próprio estofado da literatura apocalíptica é pictórico e emblemático, não o literal.

O livro de Apocalipse inteiro é dirigido aos servos de Cristo, ou seja, às igrejas cristãs. Aqueles que foram mortos por confessarem o evangelho de Cristo são mencionados sob o quinto selo. Apocalipse 8 fala das orações de todos os santos ("santos", no Novo Testamento significa somente cristãos ou anjos).

A Escola do Historismo

O historicismo é o método de interpretação da profecia que declara que o livro do Apocalipse é um histórico profético da igreja e do mundo, desde o tempo de João até o segundo advento.

As predições dadas no livro do Apocalipse não são somente movimentos gerais na história, declara o Historicismo. Mesmo eventos específicos são preditos. Isso inclui a identificação de datas reais do calendário.

Historicistas destacados incluem Begel, Mede, Newton, Elliott, e Guinness. O

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

livro *Prophetic Faith of Our Fathers* [A fé profética de nossos pais], de L. E. Froom, é um esplêndido compêndio do Historicismo e sua apologia. Alista os nomes e posições expositórias de centenas de intérpretes.

Hoje, somente um pequeno número de eruditos protestantes são conhecidos como historicistas. Esses eruditos se acham somente em grupos isolados. Os mais conhecidos dentre tais grupos são os membros da denominação adventista do sétimo dia.

Três Problemas do Historicismo

M.C. Tenney fez sua crítica ao historicismo:

Há várias objeções a uma interpretação do Apocalipse segundo um ponto de vista completamente historicista. Primeiramente, a exata identificação dos eventos da história com sucessivos símbolos nunca foi finalmente empreendida, mesmo após os acontecimentos terem-se dado. É razoável supor que durante o lapso de 1.900 anos pelo menos uma porção das predições teriam tido cumprimento. Se tivessem de ter algum valor para o leitor do Apocalipse como uma indicação de seu lugar dentro do processo histórico, deviam ser identificáveis com certeza. Tal, contudo, parece não ser o caso. Os pontos de interpretação sobre o qual a maioria dos intérpretes doutrinários concordam podem ser interpretados como tendências tanto quanto eventos. Uma vez que as tendências podem ser evidentes em qualquer período da história, tais profecias não apontam a nenhuma época.

Em segundo lugar, os intérpretes históricos não têm explicado satisfatoriamente porque uma profecia geral deva confinar-se às fortunas do Império Romano ocidental. A interpretação histórica destaca principalmente o desenvolvimento da igreja na Europa ocidental; pouca atenção dá ao Oriente. Contudo, nos primeiros séculos da era cristã a igreja aumentou tremendamente no Oriente, e difundiu-se até alcançar a Índia e China, embora não tenha conseguido uma base permanente em todas as regiões desses países. Se um método contínuo-histórico deva ser seguido, deve ter um escopo mais amplo.

Em terceiro lugar, se o método contínuo-histórico for válido, suas predições teriam sido suficientemente claras desde o princípio para dar ao leitor alguma pista do que significavam. Se o fogo e a saraiva da primeira trombeta (8:7) realmente se referiam às invasões dos godos, é difícil ver como qualquer cristão do primeiro século poderia ter entendido a predição de tal modo a ter qualquer valor de sua parte para sua reflexão. (M. C. Tenney, *Revelation*, pp. 138, 139).

O Historicismo Não Tem Aplicação aos Primitivos Cristãos

Notem também a queixa de Hendriksen contra um livro historicista de orientação de esquerda:



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.9b)

Sobre minha mesa jaz um comentário recentemente publicado sobre o Apocalipse. É um livro muito "interessante". Considera o Apocalipse como um tipo de história escrita em antecipação. Descobre nesse último livro da Bíblia copiosas e detalhadas referências a Napoleão, às guerras balcânicas, à grande guerra européia de 1914-1918, ao ex-imperador germânico Guilherme, Hitler, e Mussolini, N.R.A., etc.-nosso veredito? Essas explicações e coisas desse tipo devem ser descartadas imediatamente. . . . Diga-me, caro leitor, que benefício os cristãos severamente perseguidos e sofredores do tempo de João obteriam de predições específicas e detalhadas concernentes às condições européias que prevaleceriam cerca de dois mil anos depois? (W., Hendriksen, More Than Conquerors, p. 14).

Essa crítica é válida.

O Historicismo Ignora os Ciclos da História

Os filósofos da escola historicista percebem que a história é cíclica. (O cristão entende que esses ciclos têm lugar dentro da linha reta da história que se estende da Criação à Segunda Vinda).

Em todas as eras, Deus e Satanás seguem princípios apropriados ao caráter que possuem. É por tal razão que a história se "repete", conquanto em diferentes graus de desenvolvimento. A luta entre o bem e o mal produz situações semelhantes durante diferentes épocas da história. Se o historicista estrito devesse reconhecer essa natureza obviamente cíclica da história, deixaria de ser um historicista estrito.

O Historicismo é Demasiado Extra-Bíblico

Outra objeção ao historicismo é que requer muito conhecimento extrabíblico. O estudante da Bíblia deve depender de historiados, como Gibbon, D'Aubigné ou Wylie. Moisés, os profetas, os evangelhos e as epístolas não seriam suficientes?

O Historicismo Ignora a Iminência

Nossa última crítica é a mais forte. Os historicistas criam cuidadosos esquemas ou gráficos de cálculos de longo prazo. Mas esses esquemas negam a clara evidência do Novo Testamento de que nunca foi ideal de Deus que muitos séculos dividissem os dois adventos de Cristo.

De uma forma ou de outra, o pensamento de que os vários eventos preditos no livro de Apocalipse devessem ter lugar num futuro não distante é especificamente declarado sete vezes-"coisas que em breve devem acontecer" (caps. 1:1; 22:6), "o tempo está próximo" (cap. 1:3), e "Venho sem demora" (cap. 3:11; 22:7; 12, 29). Referências indiretas à mesma idéia aparecem nos

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.5b)

caps. 6:11; 12:2; 17:10. A resposta pessoal de João a essas declarações do breve cumprimento dos propósitos divinos foi, "Vem, Senhor Jesus!" (cap. 22:20).

Em qualquer um dos vários pontos críticos da história deste mundo, a justiça divina poderia ter proclamado, "Está feito!" e Cristo poderia ter vindo para inaugurar o Seu reino de justiça. Há muito tempo atrás poderia ter posto em execução os Seus planos para a redenção deste mundo. Assim como Deus ofereceu a Israel a oportunidade de preparar o caminho para o Seu reino eterno sobre a Terra, quando se estabeleceram na Terra Prometida e novamente quando retornaram de seu cativeiro babilônico, assim Ele deu à igreja dos tempos apostólicos o privilégio de completar a comissão evangélica.

. . . embora o fato de que a segunda vinda de Cristo não se baseie em quaisquer condições, a repetida asserção das Escrituras de que a vinda está iminente era condicionada à resposta da igreja ao desafio de concluir a obra do evangelho em sua geração. A Palavra de Deus, que séculos atrás declarou que o dia de Cristo "vem chegando" (Rom. 13:12), não falhou. Jesus teria vindo muito rapidamente se a igreja tivesse realizado sua obra designada. . . .

Assim, a declaração do anjo do Apocalipse a João com respeito à iminência do retorno de Cristo para terminar o reino de pecado deve ser entendida como uma expressão da vontade e propósito divinos. Deus nunca teve o propósito de delongar a consumação do plano da salvação, mas sempre expressou Sua vontade de que o retorno de nosso Senhor não se retardasse demasiado.

Essas declarações não devem ser entendidas em termos da presciência de Deus de que ocorreria um atraso tão grande, nem mesmo à luz da perspectiva histórica do que realmente teve lugar na história do mundo desde aquele tempo (SDA Bible Commentary [Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia], vol. IV, pp. 728-729).

Eu concordo. Não que Deus Se tenha frustrado. Não, por momento algum. Deus sempre oferece um ideal que é capaz de ser alcançado por completa dependência nEle. Lamentavelmente, isso é raramente reconhecido.

Graças a Deus Por Todas as Escolas

Que concluiremos a respeito das várias escolas de interpretação? Somos gratos a Deus por elas todas! Mas nós mesmos praticamos o ecletismo. Todas as escolas têm a verdade, bem como problemas. Obtemos a verdade de cada uma dessas escolas.

Devemos ver essas várias escolas e metodologias como reflexões fragmentadas da verdade integral. Vejamos novamente a necessidade de "afirmar o que é afirmado, mas negar as negações".



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.9b)

As Melhores Ferramentas de Interpretação

Devemos sempre começar nossa exegese (ou interpretação) da Escritura considerando as pessoas e tempos a que sua mensagem se dirigia. Para entender o que lhes foi escrito devemos entender o que para eles significava.

Juntamente com isso, reconhecamos a sabedoria de Deus, cujos anos não têm fim e que prometeu nunca esquecer a igreja. Este é Aquele que declarou através de Amós: "Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas". (Amós 3:7).

Certamente Este pode ser digno de confiança quanto a que manterá a sua promessa.

Em vista de que Deus nunca muda os Seus justos caminhos, Ele será o mesmo em todas as épocas. As obras de Deus sempre refletirão o mesmo selo, conquanto estejam em diferentes estágios de desenvolvimento.

O princípio apotelesmático vê sucessivos cumprimentos da profecia. Esses cumprimentos atingem o clímax nos últimos dias. É provavelmente a melhor ferramenta interpretativa de todas quando a ligamos com os princípios contextuais gramaticais, históricos e hermenêuticos.

Ferramenta Espiritual de Interpretação

Finalmente, é verdade que somente os puros de coração verão a Deus (Mat. 5:8). É verdade que os perversos prosseguirão agindo impiamente e nenhum desses perversos entenderá (Daniel 12:10).

Portanto, todo exegeta, todo estudante da Bíblia deve dizer: "Como vai a minha alma"?

Devemos perguntar: "Já compreendi o evangelho eterno que mudou nosso mundo no primeiro século? Que novamente o mudou no século dezesseis? Que é o único fator que pode transformar o nosso triste e lamentável tempo? Esse evangelho já me transformou?"

Quando está bem a minha alma, aceitarei com equanimidade seja o que os tempos (na providência divina) me reservem. Continuamente ajustarei o meu pensamento segundo a luz progressiva.

Mesmo nossas deficiências como intérpretes das profecias cooperarão para o bem! Elas nos situarão em humildade perante Deus, que somente é a Verdade. Deus somente pode fortalecer-nos a caminhar nessa verdade.

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)